

Turismo e Cultura Pomerana em Santa Maria do Jetibá/ES

Ana Paula de Abreu e Lima¹, Reinaldo Dias²

¹ Mestre em Turismo e Meio Ambiente pelo Centro Universitário UNA, Belo Horizonte/MG

² Doutor em Ciências Sociais pela Unicamp e professor do Mestrado em Turismo e Meio Ambiente do Centro Universitário UNA, reinaldodias@una.br

Resumo

Santa Maria de Jetibá é conhecida como a "cidade mais pomerana do Espírito Santo" devido à concentração de descendentes pomeranos que ainda mantêm vivas as suas tradições e manifestações culturais. Considerando-se que a cultura é a expressão mais clara de um povo, o presente trabalho verifica como as singularidades da cultura pomerana podem ser consideradas como atrativo turístico para o município.

Palavras-Chave: Pomeranos; Cultura; Turismo

Tourism and Pomeran Culture in Santa Maria do Jetibá/ES

Abstract

Saint Maria de Jetibá is known as the "most pomeran city of the State of Espírito Santo" due to the concentration of pomeran descendants, who still keep alive their cultural traditions and manifestations. Considering that the culture is the clearest expression of a people, the present work verifies how the singularities of the pomeran culture can be considered as tourism attractive for the city.

Keywords: Pomerans; Culture; Tourism

1. Introdução

O município de Santa Maria de Jetibá está localizado na região serrana do Estado do Espírito Santo, em uma área de 734 km², com cerca de 30 mil de habitantes, sendo 60% de descendentes de pomeranos, responsáveis pelas principais manifestações culturais da localidade. Essa cultura se expressa nos costumes, nas tradições, na música, na dança, no folclore, na língua, na religião, nos acontecimentos programados, na gastronomia e na arquitetura local.

Ao serem analisados esses diversos elementos da cultura pomerana, observa-se que os mesmos encontram-se integrados na cultura brasileira. Pela sua singularidade, tornam-se objeto de estudo nas manifestações culturais concretas de Santa Maria de Jetibá

A cultura pomerana é bastante peculiar, com fortes traços que a caracterizam e que a tornam singular no cenário brasileiro. No entanto não há uma percepção clara, por parte da população local, de que sua rica cultura possa vir a ser mais um instrumento para o desenvolvimento da economia do município.

Neste artigo, pretendemos analisar até que ponto a valorização da cultura pomerana poderá contribuir para o desenvolvimento da atividade turística de Santa Maria de Jetibá.

2. A presença pomerana no Brasil e no Estado do Espírito Santo

Grande parte da população de Santa Maria de Jetibá é descendente de imigrantes pomeranos, oriundos de uma região da Europa denominada Pomerania, localizada às margens do Mar Báltico e entre as atuais Alemanha e Polônia. A partir do final do século XVII a Pomerânia passou ao domínio prussiano e começaram a ocorrer uma série de acontecimentos de ordem social, econômica e religiosa, que foram dificultando enormemente a sobrevivência das populações menos favorecidas (JACOB, 1992).

O surgimento das indústrias, das minas de fundição e da revolução agrícola passou a exigir um trabalhador cada vez mais especializado.

Com as máquinas substituindo a mão-de-obra e a isenção de impostos aos latifundiários, estes se apropriaram cada vez mais da terra dos camponeses, surgindo então, na Europa, um excedente populacional de bóias-frias, que de servos do feudalismo, passaram a ser miseráveis no industrialismo (JACOB, 1992).

Conforme GUIMARÃES (1982:23):

“até 1870, 80% da população ativa na Alemanha trabalhava no campo. Em 1870, esse percentual reduziu-se para 70%, e, em 1913, para 33%. Já em 1870, a produção industrial superava em importância a produção agrícola”.

Segundo ROLKE (1996), a província Prussiana da Pomerânia surgiu em 1817; e em 1871, com a união dos estados alemães, ela passou a fazer parte do Império Alemão. A Pomerânia estava dividida em Pomerânia Ocidental ou Anterior e Pomerânia Oriental, até 1945, e sua capital era Stettin. O litoral possuía uma extensão de 500 km, com um território de 38.409 Km² e sua topografia era formada de campos, prados e ondulações.

Conhecida também como “região dos mil lagos”, dentre os quais os lagos mais conhecidos são os Dammaschen, Plöne, Madu, Jessener e Garden. Os solos da Pomerânia Ocidental eram muito propícios à agricultura, principalmente, o trigo e a cevada, enquanto que na Pomerania Oriental as condições climáticas e solo desfavoreciam a agricultura, dificultando muito a vida dos lavradores.

Segundo JACOB (1992:14) o grande orgulho da Pomerânia era seu litoral caracterizado por baixas costas e belíssimas praias e em épocas remotas foi considerado o “celeiro agrícola” da Europa. Sua população era bem nutrida, caracterizada pela sua robustez e pela capacidade de enfrentar o trabalho árduo com resistência e paciência.

Em 1850, a população camponesa, que havia crescido nos anos anteriores e vinha encontrando dificuldades, estava sem perspectivas de trabalho. Isso ocorria segundo CESTARI (2004:10) devido “à introdução de novas técnicas de cultivos, e novos implementos agrícolas, que permitiam cultivar áreas muito maiores utilizando cada vez menos pessoas no trabalho”.

Somente os grandes latifundiários se beneficiaram com as inovações tecnológicas, trazidas pela Revolução Industrial, pois podiam cultivar maiores extensões de terra, produzindo mais, com poucos gastos de mão-de-obra. Assim, a situação do pequeno homem do campo, na Pomerânia, era cada vez mais precária, motivando a emigração.

A Pomerânia também foi palco de muitas guerras e lutas, em função de interesses externos e disputa de territórios por parte da Alemanha e da Polônia, que forçavam uma aculturação, com intuito político, como forma de dominação. No entanto, muitos pomeranos mantiveram até os dias atuais, suas características próprias. Nessa luta de interesses de duas grandes potências, os pomeranos foram envolvidos sem que eles próprios tivessem consciência da causa. Seus povoados foram queimados, casas destruídas e lavouras incendiadas, eventos resumidos na frase “*Pommerland Ist wieder abgebrand!*”, ou seja, Pomerânia foi novamente destruída pelo fogo (JACOB, 1992:14).

Outro fator que motivou a emigração do pomeranos para a América, ocorreu em função da conhecida “Carta de Buffalo” escrita na localidade de Buffalo, nos Estados Unidos, por um imigrante pomerano, em 1835, onde descreve a América como sendo a “*terra das oportunidades, da liberdade política e religiosa, terras férteis para todos e alimentação farta*” (CESTARI, 2004).

Segundo ROLKE (1996:32):

“dentre os pomeranos que imigraram, encontra-se o sapateiro *Zungler* da cidade de Breslau, hoje chamada de Wroclaw na Polônia. Em sua carta com data de 06 de outubro de 1835, ele escreve de Buffalo, perto de Nova York, descrevendo os Estados Unidos como um paraíso. Esta carta, conhecida como “Carta de Buffalo”, ele diz que na América qualquer pessoa pode tornar-se proprietário de terra”.

Em situação de miséria, de exploração, de lutas e guerras entre germanos e eslavos, Ocidente e Oriente, entre o artesanal e o industrial, entre a lavoura moderna e a tradicional, entre pequenos camponeses e latifundiários, mais tarde entre o Capitalismo e o Socialismo, a Pomerânia era apenas mais um campo de recursos naturais e minerais (carvão mineral) importantes no desenvolvimento do capitalismo industrial das grandes potências (ROLKE, 1996).

Nesse contexto, os pomeranos, desempregados do campo, não tinham nenhuma perspectiva a curto prazo. Além do mais, representavam uma mão-de-obra desqualificada.

Em resumo, a maior parte dos pomeranos que emigraram para América eram agricultores com a expectativa de encontrar a “Terra Prometida”, a “Canaã”. Na certeza das promessas divinas, eles atravessaram o oceano e iniciaram a nova vida em território desconhecido.

Nessa época, século XIX, o Brasil necessitava povoar as regiões ainda desbravadas em seu vasto território. Necessitava também de mão-de-obra para impulsionar as lavouras em substituição aos escravos libertados. Deste modo, o governo começou um processo de incentivar a vinda de imigrantes europeus com o objetivo de povoar tais regiões.

Segundo HARCKBART (2006) a legislação migratória no Brasil estava subordinada à questão da colonização, onde o colono seria o imigrante ideal. Na passagem do trabalho escravo para o trabalho livre, que consistia na substituição do escravo pelo trabalhador imigrante, os negros não tiveram acesso ao sistema de colonização. Isso porque eram considerados desqualificados e portadores de uma acreditada inferioridade racial e cultural.

Ainda segundo HARCKBART (2006), o postulado do controle dos fluxos imigratórios estava diretamente associado à imagem do imigrante ideal, conforme consta do decreto de 16 de maio de 1818, que descrevia os critérios de seleção de imigrantes.

De acordo com HARCKBART (2006:19):

“de acordo com o decreto, o Brasil precisava de trabalhadores brancos e sadios, agricultores do meio rural europeu. O postulado possuía dois aspectos dos quais faziam parte os europeus, que era o branqueamento da população como parte de um processo de caldeamento racial e assimilação da cultura brasileira”.

Conforme JACOB (1992:17):

“um outro ponto que impressionou ao rei D. João VI, foi o fato de ele chegar a um Brasil quase totalmente negro. Esse aspecto criou no seio da classe dirigente brasileira a ideologia racista do branqueamento da raça. Assim, o colono branco recebeu a terra, que na verdade era do negro. (...) deveria ter uma família numerosa para superar o quanto antes à supremacia, em número dos negros”.

Os agentes alemães contratados pelo governo brasileiro faziam uma grande propaganda de incentivo à imigração, prometendo aos lavradores uma terra maravilhosa e liberdade de culto.

Conforme JACOB (1992:17):

“além de todo interesse e propaganda do governo brasileiro, as próprias companhias de emigração faziam na Europa do Brasil um país que “manava leite e mel”. Para quem sonhava com o seu pedaço de chão e um futuro promissor para seus filhos, não poderia existir alternativa melhor. Alimentados por esses sonhos e cheios de esperanças, os imigrantes pomeranos embarcaram em navios sem saber o que o futuro lhes reservava”.

Foi da província da Pomerânia que vieram a maioria dos pomeranos que imigraram para o Estado do Espírito Santo. A província da Pomerânia, também conhecida como Pomerânia Oriental, pertencia na época à Prússia. Situava-se ao norte da Europa, região do Mar Báltico que se estende ao norte da Polônia e se prolonga pela Alemanha na região de Mecklenburgo.

Em 1847 os primeiros pomeranos chegaram ao Espírito Santo. Vieram junto com outros alemães e não eram mais que sete. Em 1859, chegaram mais algumas dezenas deles sendo que a maior parte veio no período de 1872 a 1873, e se originavam de acordo com GAEDE (1978:3) da Pomerânia Posterior (Hinterpommern) “*que abrangia o Hinterland, o interior com muitas dificuldades e atraso. É dessa região que procede a maioria dos imigrantes capixabas*”.

O desembarque dos primeiros imigrantes pomeranos foi formado por um grupo de 27 famílias, no total de 117 passageiros, todos, agricultores e luteranos. Partiram do Porto de Hamburgo, Alemanha, a bordo do navio Eleonor em fins de abril de 1859. O transatlântico entrou no Porto do Rio de Janeiro, onde era a sede da Associação Central de Colonização, responsável pelos contratos e transportes dos colonos. Após breve escala embarcaram no navio São Mateus e em 28 de junho de 1859 desembarcaram em Vitória, de onde subiram o Rio Santa Maria da Vitória em canoas conduzidas por escravos para o destino final, o antigo Porto de Cachoeiro em Santa Leopoldina (PAIVA, 1978).

No entanto, a maior leva dos imigrantes pomeranos chegou ao Brasil entre os anos de 1872 e 1873. O navio Gutenberg em 5 de junho de 1872 trouxe 252 pomeranos, o Navio Ana Helene com mais de 172 pomeranos e em 7 de junho, do mesmo ano, o Maria Heyden II com 140 outros pomeranos. Pouco depois, em 1873, nos navios Adolf, no Doctor Barth e Haina atracou com 531 imigrantes Pomeranos (JACOB, 1992; PACHECO, 1994).

Entretanto JACOB (1992:18) afirma que:

“nem todos os pomeranos eram de origem pomerana. Tinha suíços, Luxemburgueses, tirolezes e outros. Esses eram em número tão insignificantes que logo assimilaram a cultura pomerana”.

Ao todo, segundo documentos oficiais, a entrada de pomeranos no Estado do Espírito Santo foi de 2.142 pessoas, mas existe a possibilidade de ter entrado um número maior (JACOB, 1992; PACHECO, 1994).

A viagem pelo Oceano Atlântico, era longa: muitos morreram e tiveram que ser lançados ao mar. Após viajarem entre seis e sete semanas, finalmente aportavam em Vitória. Da Capital, onde eram alojados na Hospedaria da Pedra D'água. De lá, subiram o rio Santa Maria da Vitória em canoas até o porto de Cachoeiro de Santa Leopoldina. De lá partiam para as montanhas de Santa Isabel, Santa Maria (hoje Santa Leopoldina) e Santa Leopoldina e Jequitibá (hoje município de Santa Maria de Jetibá).

Na Europa, em suas terras de origem, a vida dos pomeranos continuou marcada por perseguições tendo seu ápice ocorrido em 1945, final da Segunda Guerra Mundial, quando suas vilas, seus povoados e suas cidades perderam seus nomes originais e algumas passaram a pertencer à República Socialista da Polônia, outra parte à Alemanha oriental e uma minúscula parte à Alemanha Ocidental.

3. O potencial de exploração turística da cultura imigrante

O município de Santa Maria de Jetibá, localizado na região Central Serrana do Estado do Espírito Santo, tem nos descendentes de pomeranos quase 90% do total de sua população.

O município tem buscado reafirmar essa identificação com a cultura pomerana nas suas manifestações culturais, festas, arquitetura etc. Segundo SANTOS (2001:111):

“toda comunidade tem um potencial cultural que se bem definido, estruturado e administrado, pode ser motivo de atração turística e de satisfação para ambas as partes: nativos e visitantes”.

Nesse contexto, a Prefeitura Municipal de Santa Maria de Jetibá, Lei nº 270/95, concede isenção de IPTU para novas construções e reformas de prédios em estilo germânico, em suas fachadas, esquadrias e telhados. O prazo dessa isenção é de 05 (cinco) anos, contados da data da expedição do “Habite-se”. O Poder Executivo Municipal, para isso ocorrer, constitui uma comissão de profissionais especializados, para classificar e julgar os projetos arquitetônicos contemplados com a isenção tributária.

No entanto, demonstrando haver ainda resistência no seio da comunidade, que segundo Eugen Miertschink¹ em informação verbal *“até 2006 ninguém conseguiu usufruir desse benefício da Prefeitura, pois está faltando vontade dos moradores. A Prefeitura que está empenhada na construção da sua sede em estilo pomerano”*².

Acrescenta BARRETO (2000:43) que:

“a manutenção do patrimônio histórico, em sentido amplo, faz parte de um processo maior, que são a conservação e a recuperação da memória, graças à qual os povos mantem sua identidade”.

Por outro lado, alguns descendentes de pomeranos já perceberam a oportunidade e estão desenvolvendo em suas propriedades a atividade turística e transformaram a antiga casa pomerana de sua propriedade em local para recepcionar o turista. É o caso do Sítio Renascer que trabalha com a produção orgânica e desenvolve atividades de agro e ecoturismo, visitas técnicas e turismo pedagógico. Recentemente restaurou a casa pomerana, construída em 1954, na qual oferece hospedagem e serve almoço com cardápio pomerano, servindo produtos da própria propriedade.

Em vista disso, a atividade turística pode vir a ser um importante instrumento de conservação e preservação da cultura pomerana, a partir do seu desenvolvimento planejado e estruturado com a participação da comunidade que de acordo com DIAS (2006) *“é incentivado por meio de políticas que promovam a construção e o fortalecimento da identidade em um processo cotidiano”*.

Além disso, o município apresenta uma diversidade de recursos naturais e uma economia consolidada na agricultura, que proporciona grande potencialidade turística, em diversas práticas do turismo, como o cultural, de aventura, ecológica, de agroturismo, turismo rural, de eventos, entre outras.

A região em torno da Pedra do Garrafão proporciona a visão de belas paisagens, e é considerada uma das regiões mais bonitas da região serrana capixaba; a Barragem do Rio Bonito tem todo o seu entorno revestido por mata atlântica ainda com a fauna e flora preservada; o Horto Municipal que tem como objetivo produzir mudas nativas, ornamentais e exóticas, e é também um centro de educação ambiental e lazer. Todos esses elementos, juntamente com as propriedades rurais existentes têm um grande potencial para o desenvolvimento do agroturismo e ecoturismo.

As Igrejas Luteranas e o Museu de Imigração Pomerana têm um importante papel na valorização cultural, sendo local onde os turistas podem vivenciar um pouco da história do município.

O Museu de Imigração Pomerana está instalado em uma casa típica do início da década de 30 do Século XX. A arquitetura é típica das construções rurais do município, possui mapas, documentos, fotografias, objetos que contam a história da imigração e também as condições sócio-econômicas e políticas da Pomerânia do século XIX.

A igreja é o centro dos encontros dos luteranos, a grande maioria preserva essa religião³. Além do aspecto religioso, a igreja era o momento de convívio social, permitindo o entrosamento entre as famílias das comunidades.

A primeira Igreja Luterana foi construída em Jequitibá, em 28 de setembro de 1882. Foi construída de paredes socadas, largas e sem tijolos. Os sinos foram comprados na Alemanha, vindos de navio até o porto de Vitória, com embarcações menores até Santa Leopoldina e depois carregados nos ombros dos imigrantes até Jequitibá. A Igreja Luterana de Sede foi inaugurada em 14 de julho de 1918, tendo um grande valor histórico para comunidade.

Todos esses aspectos mencionados podem ser encontrados nas propriedades que vem desenvolvendo atividade do agroturismo, como o Sítio Vale Verde que produz produtos orgânicos, produtos caseiros e comida típica pomerana que podem ser adquiridos pelo visitante. Esse trabalho é certificado pela “Certificadora Chão Vivo” e trabalham no sistema Cama e Café (Projeto que oferece ao turista hospedagem e alimentação juntamente com o seio familiar do proprietário, realizado através de parcerias entre o município, SEBRAE e SEDETUR).

As associações de artesanatos são referências para o turismo, onde o turista poderá adquirir produtos da agroindústria e artesanato local. A Associação Pomerana de Artesanato expõe e vende na Praça Municipal Florêncio Augusto Berger produtos agroindustriais como biscoitos, massas, tortas, vinhos, licores e produtos típicos da região e artesanatos das mais variadas espécies. E a Associação Mantenedora de Artesanato Regional é uma organização da Sociedade Civil sem fins lucrativos, de interesse público, cujo escopo é o fomento do artesanato, agroindústria caseira, agroturismo e demais áreas no contexto do desenvolvimento local sustentável.

Entretanto, todas as modalidades de turismo encontram dificuldades de desenvolvimento, quando se deparam com as condições das estradas de acesso ao município, em sua maioria deficientes em relação à conservação, não apresentando acostamento e sinalização vertical e horizontal, principalmente sinalização turística. Quando existente, se encontra em condições precárias e descontínuas. Muitas delas não possuem sequer pavimentação.

Segundo a Secretária Municipal de Cultura, Esportes e Turismo, Gestão 2005/ 2008, o município fará parte da Rota “Caminhos do Imigrante”, uma iniciativa do Governo Federal através da Secretaria Estadual de Turismo, que tem como objetivo a regionalização do turismo, que destinará verbas para a infra-estrutura turística dos seis municípios integrantes da rota.⁴

4. As singularidades da cultura pomerana como atrativo turístico

Em Santa Maria de Jetibá, por ser um município povoado e desenvolvido por descendentes de pomeranos, as manifestações culturais de origem pomerana estão presentes em todas as atividades e momentos do cotidiano do município, nas tradições, no folclore, nos saberes, na língua, nas festas, transmitidas oral ou gestualmente, recriadas coletivamente e modificadas ao longo do tempo.

De acordo com DIAS (2005, p.67):

“o patrimônio cultural é considerado atualmente um conjunto de bens materiais e não materiais, que foram legados pelos nossos antepassados, e que numa perspectiva de sustentabilidade deverão ser transmitidos aos nossos descendentes”.

A língua pomerana é o principal elemento desse processo. A preservação dos costumes e da identidade do povo pomerano está intimamente ligada à transmissão e vitalidade da sua língua às futuras gerações.

A língua pomerana é indiscutivelmente o maior fator de integração entre os descendentes de pomeranos e a maior marca cultural do município de Santa Maria de Jetibá. Esta antiga língua, também está presente em outros municípios onde residem descendentes pomeranos no estado, no entanto, a grande parte dos descendentes de pomeranos encontra-se em Santa Maria de Jetibá.

A língua falada é transmitida no seio familiar desde os tempos da imigração e permanece viva junto à comunidade pomerana. No entanto, há a possibilidade real do desaparecimento dessa língua em virtude das dificuldades encontradas no sistema de ensino tradicional e o preconceito em relação ao seu uso principalmente por parte das crianças que, segundo Guisla Berger em informação verbal, estão *“desmotivadas a continuarem se expressando com seus pais e amigos na sua língua nativa”*. Isso porque, por não possuir escrita oficial e nem gramática, acrescenta Guisla Berger *“é utilizada pelo “povo da roça”, gente considerada culturalmente atrasada e socialmente inferior, enquanto que o português é a língua oficial do país”*⁵.

O trabalho de valorização e preservação da língua, através do Projeto de Educação Escolar Pomerana (PROEPO), que está sendo desenvolvido no município tem se ocupado com o resgate da cultura dos imigrantes pomeranos através da perpetuação da língua, principal meio de integração da cultura local⁶.

O trabalho de preservação da língua pomerana poderá ser facilitado daqui em diante devido ao lançamento em 2006, com o apoio da Prefeitura Municipal de Santa Maria de Jetibá (PMSMJ), do primeiro dicionário mundial do dialeto pomerano produzido por Ismael Tressmann, e que vem sendo utilizado no PROEPO.

O casamento tradicional pomerano é outra manifestação popular espontânea e de forte tradição. Embora tenha sofrido muitas mudanças, como ocorre em todas as culturas, o casamento a moda pomerana ainda acontece no município.

No início da colonização, século XIX, o casamento iniciava-se com o anúncio na Igreja Luterana para toda comunidade e o casal participava da Santa Ceia, tradição exercida dentro das normas da religião luterana.

No casamento antigo a noiva era arrumada por sua mãe e trajava vestido preto com um cinto verde e grinalda verde, tecida com murta e cipreste. O vestido preto era um traje de gala, usado em outras ocasiões festivas, como batizados e crisma.

Existem versões para tentar explicar o uso do preto pela noiva. Casava-se de preto pelo fato de deixar a casa dos pais amados para viver com outra família, ou simplesmente pelo frio da região da Pomerânia. No entanto, segundo atendentes do Museu de Imigração Pomerana em informação verbal, *“durante o sistema feudal na Pomerânia, a primeira noite de núpcias era do senhor feudal, portanto, o preto era sinal de protesto e uma fita verde na cintura era sinal de esperança para a mudança”*.

O noivo usava terno preto com colete, chapéu de feltro, lenço branco no bolso e um ramallete de alecrim pregado no paletó.

Hoje em dia, a noiva veste vestido branco e o noivo um terno padrão de cor escura, modificação sofrida pela influencia das manifestações incorporadas pela sociedade contemporânea.

Outro aspecto da cultura pomerana são os trombonistas, que realizam um trabalho de revitalização da cultura e tradições do povo pomerano na área da música com instrumentos de sopro, alegrando e descontraindo as festividades religiosas e festividades do município.

A dança também está presente nas festividades. Os jovens do município se reúnem para ensaiar passos de antigas danças de salão da Idade Média e apresentam-se em festividades do município, em outras cidades e até mesmo fora do Estado do Espírito Santo, encantando os olhos dos turistas e visitantes, contribuindo para a atividade turística.

Atualmente, dentre os vários grupos de Danças Folclóricas no Município, pode-se destacar: Grupo de Tradições Folclóricas “Pommerland”; Grupo de Tradições Folclóricas “Tanzerland”; Grupo de Tradições Folclóricas “Kinderland”; Grupo de Danças Folclóricas “Os Pomeranos” e o Grupo de Danças Folclóricas “Hochlandtanz”.

Juntamente com a música e danças, os imigrantes pomeranos trouxeram também seus hábitos alimentares e segundo ROLKE (1996:56):

“dos pomeranos a procedência do ditado: “De Goas is”n narrschen Voagel; tom Frühstücker is dat’n bōaten to vāl um to Middag nich recht naug” (o ganso é uma ave tola; para a merenda um pouco grande demais e para o almoço, certamente não o bastante). Em outro ditado pomerano: “Ein pommerscher Magen Kann alles vertragen” (um estômago pomerano tudo consegue agüentar)”.

A principal receita pomerana é o Milhabrot (pão de milho, preparado com raízes de batata doce, cará, aipim e fubá de milho branco ou amarelo) seguido de spitsbubem (bolo ladrao), lingüiça de carne de boi, queijo tipo puina (coalhada), blutmurst (chouriço feito de sangue e miúdos de porcos), batata ensopada, sopa de frutas e arroz doce.

A culinária pomerana é encontrada em estabelecimentos de associações de artesanatos e particulares no município, que além de venderem produtos da agroindústria local, oferecem artesanatos que utilizam como matéria-prima, principalmente, a madeira e linhas. Destaca-se também, os trabalhos em miniatura de moinhos com pequenos bonecos marceneiros, as casas, moinhos, igrejas e bonecas pomeranas.

A Festa Pomerana, criada em 1990, para comemorar a emancipação política do município, visa resgatar e cultivar as tradições pomeranas por meio de desfiles, comidas típicas, músicas e folclore.

A Festa do Colono, criada para homenagear os colonos, ocorre no dia 25 de julho, “Dia do colono”, com exposições de produtos agropecuários e apresentações folclóricas.

A Festa da Colheita é um evento anual das comunidades onde predomina a religião luterana, pois faz parte da tradição desta religião agradecer a Deus pela quantidade de vida obtida durante o decorrer do ano e pela farta colheita. Como prova de agradecimento, são elaboradas amostras das variedades agrícolas produzidas, utilizando-as como enfeite na decoração da igreja, onde se realiza o culto do evento.

5. Conclusão

A inclusão de Santa Maria de Jetibá no cenário do turismo estadual e nacional contempla os valores culturais, suas singulares e características, do povo pomerano que ali reside.

No município encontra-se num cenário ímpar, em que a integração cultural e histórica atestam a possibilidade de sua inserção em rotas e circuitos turísticos, desenvolvendo assim o turismo cultural, onde a motivação do turista será a busca de informações, de novos conhecimentos, de interação e a curiosidade cultural.

Com o contato com o legado cultural e com as tradições que foram influenciadas pela dinâmica do tempo, o turista pode observar as formas expressivas e reveladoras do ser e fazer do povo pomerano.

Nesse contexto, a atividade turística passa necessariamente pela questão da cultura local, fazendo com que a participação da comunidade seja imprescindível.

No entanto, a comunidade ainda não está apta para o desenvolvimento da atividade turística, necessitando um trabalho de educação turística. O pomerano é um povo desconfiado e sem muita informação sobre a atividade turística.

É preciso fazer entender que atividades simples do dia-a-dia, como cuidar da criação, do plantio, do preparo dos alimentos no fundo de quintal, são atrativos aos olhos do turista, e que o morador poderá agregar mais uma atividade e beneficiar-se economicamente.

O impacto econômico gerado pela atividade virá a ser um instrumento de sensibilização, quando houver a percepção de que as casas “velhas e inúteis” se tornarão fator de agregação de valor, quando inseridas no contexto cultural, podendo ser consideradas parte integrante do atrativo turístico.

Referências Bibliográficas

- BARRETTO, Margarita. *Turismo e Legado cultural*. 3ª ed. Campinas: Papyrus, 2000.
- CESTARI, Eva Rita. *A construção étnica cultura de Santa Maria de Jetibá, Santa Teresa, Itarana e Itaguaçu - a importância da estrutura escolar na preservação dessas culturas*. Santa Teresa: Escola Superior São Francisco de Assis, 2004.
- DIAS, Reinaldo. *Patrimônio Cultural como recurso turístico local*. Texto em primeira versão (mimeo). Belo Horizonte: Mestrado em Turismo e Meio Ambiente/Centro Universitário UNA, 2005. 36 p.
- _____. *Turismo e Patrimônio Cultural – recursos que acompanham o crescimento das cidades*. São Paulo: Saraiva, 2006.
- GAEDE, Rodolfo. *Os Pomeranos no estado do Espírito Santo, seu passado, sua situação atual, um desafio para a igreja*. São Leopoldo: IECLB / Faculdade de Teologia. 1976.
- GUIMARÃES, Alberto. *A crise agrária*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- HARCKBART, Ednea. *Familientreffen – encontro de famílias*. Vitória: Gráfica Espírito Santo, 2006.
- JACOB, Jorge Kuster. *A imigração e aspectos da cultura pomerana no Espírito Santo*. Vitória: Departamento Estadual de Cultura, 1992.
- PACHECO, Renato. *Estudos Espírito-Santenses*. Vitória: Ed. Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo, 1994.
- RÖLKE, Helmar Reinhard. *Descobrimos raízes: aspectos geográficos, históricos e culturais da Pomerânia*. Vitória: UFES. Secretaria de Produção e Difusão Cultural, 1996. O QUE É?
- PMSMJ (Prefeitura municipal de Santa Maria de Jetibá). *Santa Maria de Jetibá – A cidade mais pomerana do espírito Santo* Documento da Secretaria de Turismo de Santa Maria de Jetibá. 2005. 43 p.
- SANTOS, Roselys Izabel Correa. Conhecimento, conscientização e preservação de patrimônio cultural por prática do turismo. *Revista Turismo: Visão e Ação*, ano 04, nº 08, p. 111-116 – abr/set 2001.

Notas de rodapé

¹ Eugen Miertschimk . Entrevista concedida à Ana Paula de Abreu e Lima. Santa Maria de Jetibá, 2006.

² No dia 11 de outubro, a Administração Municipal realizou uma cerimônia comemorativa do lançamento da Pedra Fundamental da obra do Prédio que irá sediar a Administração – o tão sonhado “Prédio da Prefeitura Municipal”. Depois de 17 anos de emancipação política, o Município mais pomerano do estado do Espírito Santo, através do Prefeito Hilário Roepke, inicia a obra com que todo o santamariense tem sonhado. O edifício terá um estilo condizente com a cultura pomerana. LANÇAMENTO da pedra fundamental. A NOTÍCIA, Ano XV, Nº 168, set.out.2005. p.11.

³ No ano de 1530, Johannes Bugenhagen introduz a Reforma da Igreja na Pomerânia. Primeiro às cidades aderem a Reforma, depois a nobreza, através dos Duques da Pomerânia. Num sistema de servidão, todos tiveram que acompanhar a fé do senhor feudal. Com isso a Pomerânia se tornou luterana (ROLKE, 1996).

⁴ Com o objetivo de divulgar as regiões onde será lançado no próximo ano A Rota Caminhos do Imigrante, Santa Maria de Jetibá participou junto aos Municípios de Santa Leopoldina, Santa Teresa, São Roque, Itarana e Itaguaçu, da Feira Sabor-ES. Os seis municípios que fazem parte da Rota Caminhos do Imigrante montaram no Centro de Exposições a Casa do Imigrante mobiliada. O Município de Santa Maria de Jetibá foi representado pela Secretaria de Cultura Esportes e Turismo e Associação pomerana de Artesãos, que mostraram o artesanato, comidas típicas e as belezas da região além de estarem vestidos com traje típico. SANTA MARIA DE JETIBÁ participa da Feira Sabor-ES 2005. A NOTÍCIA, Ano XV, Nº 168, set.out.2005. p. 14.

⁵ Guisla Berger. Entrevista concedida à Ana Paula de Abreu Lima. Santa Maria de Jetibá, 2006.

⁶ Santa Maria de Jetibá, o Município mais pomerano do Brasil, recebeu no dia 19 de setembro os municípios de Domingos Martins, Vila Pavão, Laranja da Terra e Pancas para o primeiro encontro do PROEPO – Projeto de Educação Escolar Pomerana. O PROEPO tem a assessoria de Ismael Tresmann, doutor em linguística e o apoio da Secretaria Municipal de Educação de Santa Maria de Jetibá. O objetivo geral do projeto é desenvolver nas escolas públicas a valorização e o fortalecimento da Cultura Pomerana, por meio da língua oral e escrita, danças, religião, arquitetura e outras manifestações culturais. SANTA MARIA DE JETIBÁ sedia o I Encontro do PROEPO. A NOTÍCIA, Ano XV, Nº 169, out.nov.2005. p. 15.